



## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edjailma dos Santos Xavier <sup>1</sup>

Vanessa Gomes Dias <sup>2</sup>

Andressa Gomes Dias <sup>3</sup>

Maria Deiziane Pereira do Nascimento<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas com a contação de história na educação infantil. A importância da leitura nessa etapa da educação tem influência proveitosa sendo um recurso bastante utilizado por professores que buscam através da ludicidade estimular na criança não só o gosto pela leitura mas também, instigar a imaginação, criatividade e a oralidade no aprendiz. O presente estudo tem como enfoque pesquisar as práticas pedagógicas desenvolvidas com a contação de história nessa etapa tão importante da educação. Essa pesquisa tem como aporte teórico o processo de aprendizagem sob a perspectiva piagetiana visto que, o ato de ler auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção e a linguagem. Ademais, analisamos as contribuições da contação de história à luz de Paulo Freire, que assegura o ato de ler como libertação. O referido artigo se deu através de fontes bibliográficas e de pesquisas em textos que abordam a mesma temática. Os sujeitos da pesquisa são professores e alunos da educação infantil e o campo da pesquisa foi realizadas na Escola Municipal Joaquim Venâncio de Araújo, localizada na zona rural da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. Essa pesquisa, tem caráter qualitativo na qual, buscou alcançar todos os objetivos do tema enfatizando a influência positiva que a contação de história exerce no emocional e no afetivo da criança contribuindo dessa forma, para uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras-chave:** Práticas, contação, historia, educação infantil, imaginação.

---

<sup>1</sup> Especialista pelo Curso de Psicopedagogia Atuação Clínica, Educacional, Empresarial e Hospitalar pelo Instituto Educacional Rhema Educação - PR, [edjailmasantos1987@gmail.com](mailto:edjailmasantos1987@gmail.com).

<sup>2</sup> Especialista pelo Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Inta-Uninta [vanessagmdias15@gmail.com](mailto:vanessagmdias15@gmail.com).

<sup>3</sup> Especialista pelo Curso de Pós Graduação em psicopedagogia clínica e Institucional da faculdade Manteneense dos Vales- Intervale -MG [andressagomesds17@gmail.com](mailto:andressagomesds17@gmail.com).

<sup>4</sup> Especialista pelo Curso de Educação inclusiva com ênfase em transtorno do Aspecto autista-TEA, na faculdade Manteneense dos Vales-Intervale-MG, [deizianegustav@icloud.com](mailto:deizianegustav@icloud.com).



## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem por finalidade apresentar a importância da contação de histórias na educação infantil no processo de aprendizagem desenvolvido na Escola Municipal Joaquim Venâncio de Araújo, localizada na zona rural da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. É importante ressaltar que uma história contada na forma adequada, ambiente agradável, materiais que desperte na criança o gosto pela leitura, estimule seu imaginário no qual levará o aluno sentir prazer em sair de sua casa e ir à escola, pois na maioria das vezes elas não estão preparadas para serem inseridas no ambiente escolar e interagir com outras pessoas que não seja seus familiares. Esse processo de adaptação é algo doloroso para a criança por está longe do seio da sua família.

A contação de histórias estimula o desenvolvimento da criança e também ajuda na autoestima, a criança passa a ver o mundo de forma melhor. Contribuindo assim para valorização e construção da identidade e as relações de afetos nessa etapa primordial da criança. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Muitas escolas ainda não tem um olhar diferenciado nessa etapa inicial da educação infantil; que torne o ambiente da escola acolhedor, que seja de fato o espaço de exploração de suas aprendizagens a fim delas se sentirem pertencentes aquele meio de forma prazerosa. Que nossos alunos possam desenvolver efetivamente seus direitos de aprendizagens através da contação de história e que seja utilizado diversas tecnologias como; Computadores, lousas digitais e notebooks para auxiliar os professores e levar para os estudantes acesso à tecnologias para que a criança tenha acesso ao conhecimento de forma lúdica. É importante ressaltar que é cada vez maior a preocupação das instituições em poder equipar os alunos com recursos tecnológicos que vão cada vez mais complementar a ação pedagógica,

Segundo Paulo Freire (*apud* LIMA, 2013) a Educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural e afirma: “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda”.

Por essa razão, é de suma importância que a criança tenha contato com diversas formas de leitura desde cedo e as instituições de ensino têm o papel fundamental para contribuir e estimular esse processo de leitura nessa etapa tão primordial da educação infantil. Podemos observar que além da

grande influência no desempenho do aprendiz o ato de ler ou ouvir histórias é um recurso bastante simples e utilizado por professores que buscam através da ludicidade estimular na criança não só o gosto pela leitura mas também, instigar a imaginação, criatividade e a oralidade. Dessa forma transmitir conhecimento e valores, sendo uma prática decisiva na formação e no desenvolvimento do ser que aprende.

Esse trabalho tem como aporte teórico o processo de aprendizagem sob a perspectiva piagetiana visto que, o ato de ler auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção e a linguagem. Os principais estágios de desenvolvimento para Jean Piaget são: Sensorio-motor de 0 a 2 anos, pré operatório de 2 a 7 anos, operatório concreto de 8 a 12 anos e operatório formal a partir dos 12 anos. Podemos observar que é na transição entre esses estágios que há maiores chances de acontecer o desequilíbrio entre assimilação e acomodação. Assim, podemos definir e descrever, à luz de teóricos, o que é contação de história; Refletir sobre a contação de história em sua contribuição para a educação infantil.

Segundo Piaget (1978) , a prática de contação de história auxilia na formação humana, através, da imaginação, atenção e linguagem. A criança a criança aprende pelos objetos, com o meio social, brincadeiras e jogos, contribuindo para a promoção de aprendizagens com sentido e significado.

Assim é interessante que as crianças tenham contato com as histórias infantis bem cedo, pois será satisfatório para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim afirma Máximo-Esteves (1998, p.125) que, “O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender”.

A contação de história deve ser exposta às crianças em uma linguagem que as mesmas entendam que seja bem clara e de forma dinâmica para uma compreensão satisfatória. De nada adianta contar uma história utilizando uma linguagem fora da faixa etária das crianças da educação infantil. O trabalho proposto foi desenvolvido em capítulos e subcapítulos incluindo resumo, introdução e conclusão.

A contação de história é importante e os educadores devem utilizar nos momentos certos e terá grande efeito no processo da aprendizagem espero que o estudo realizado nesse trabalho venha auxiliar os leitores que se interessem em utiliza-lo com fonte de pesquisa.

## **METODOLOGIA**

O referido artigo se deu através de fontes bibliográficas e de pesquisas em textos que abordam a mesma temática. Os sujeitos da pesquisa são professores e alunos da educação infantil e o campo da pesquisa foi realizadas na Escola Municipal Joaquim Venâncio de Araújo, localizada na zona rural da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. Essa pesquisa, tem caráter qualitativo na qual, buscou alcançar todos os objetivos do tema enfatizando a influência positiva que a contação de história exerce no emocional e no afetivo da criança contribuindo dessa forma, para uma aprendizagem mais significativa. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é caracterizada como uma investigação que se baseia unicamente em materiais teóricos já publicados seja em meio escrito ou eletrônico, e analisados anteriormente, ou seja, trata-se de um método no qual a investigação “se desenvolve a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como justificativa para a escolha do tema, surgiu o interesse de desenvolver uma pesquisa, sobre a contação de história na educação infantil, pois notei a necessidade que as crianças sentiam em “viajar” num mundo imaginário e divertido. O trabalho foi desenvolvido por professores e seus alunos das Escolas Municipais da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB que abordaram como tema do projeto: Uma viagem pelos gêneros textuais. A exposição desse trabalho foi realizado no dia 30 de Novembro aberto ao público no ginásio da cidade. É muito interessante que as crianças tenham contato com as histórias infantis bem cedo, pois será satisfatório para o desenvolvimento da aprendizagem.

A contação de história na educação infantil tem grande utilidade no desenvolvimento das crianças. Sendo assim, é muito importante que os educadores busquem utilizar a contação de história em sala de aula, criando momentos agradáveis e confortáveis para o bom desenvolvimento de todos na educação infantil. Foi nessa direção que o referido trabalho foi desenvolvido, mostrando propostas para enriquecer a prática docente em sala de aula. Uma história contada na forma adequada ao momento levará uma criança a um mundo imaginário que lhe levará a sentir prazer em sair de sua casa e ir à escola.

## **ANALISAR AS APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO CONTACÃO DE HISTÓRIA**

Infelizmente muitas escolas acham esse método de ensinar através da contação de história é ultrapassado, antigo e sendo assim, acabam não investindo em espaços específicos para a contação de história, nem na especialização dos educadores para desenvolver a contação. As instituições de ensino têm o papel fundamental para contribuir e estimular a contação de história na educação infantil. Portanto, esta pesquisa tem como hipótese: Práticas de Contação de Histórias na Educação Infantil pode contribuir para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

A arte de contar histórias é um maneira que muitos professores utilizam para possibilitar a transmissão saber. No início da História humana o homem já utilizava a contação para aquisição de novos saberes e esse instrumento cultural vem passando de geração em geração, através dos vários tipos textuais: como lendas, contos, poemas, Quadrinhos, receitas dentre outros, que são utilizadas não só como leituras deleite mais como fonte de transmissão de conhecimento para as crianças. As histórias contadas de diversas formas proporcionavam às crianças, lições morais e éticas da sociedade em que viviam.

Assim, percebemos que nos dias atuais a contação ainda vai além de uma mera ferramenta para interação social, se tornando também uma possível estratégia educativa para a formação da identidade da criança, que pode auxiliar no desenvolvimento da sua imaginação, sobretudo no âmbito da Educação Infantil.

#### PIQUENIQUE LITERÁRIO: SOBRE O DIA DA ÁRVORE / LEITURA DE POEMAS

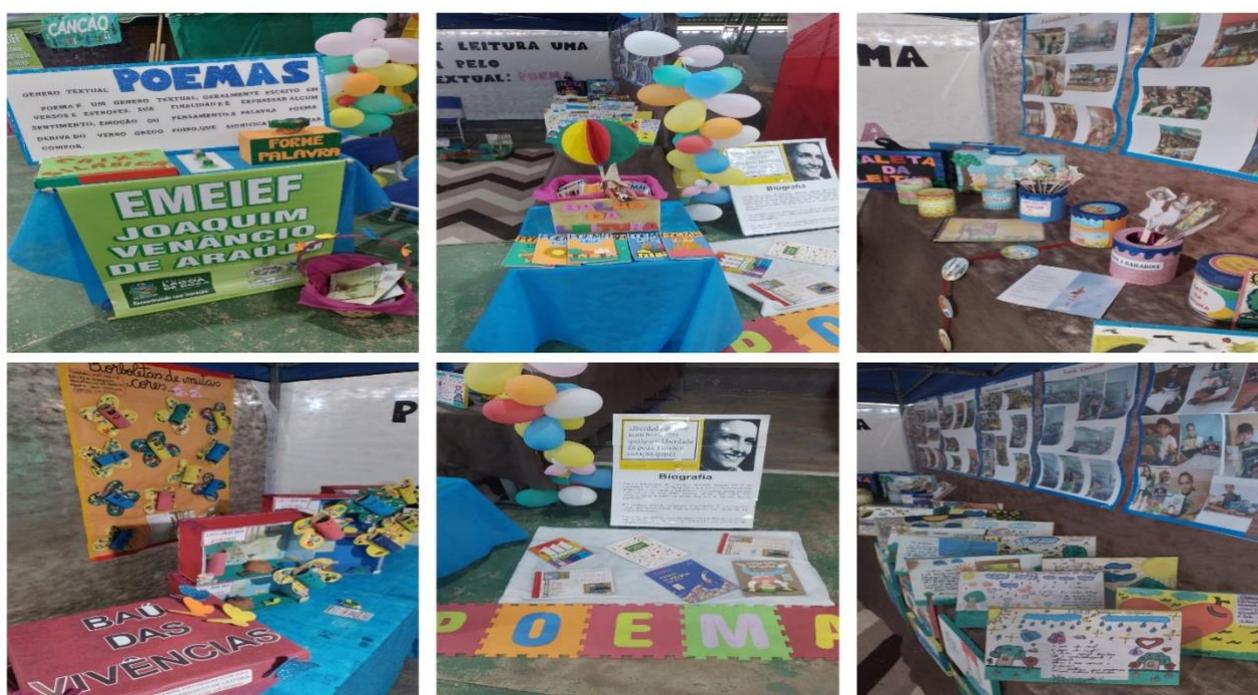


Nessa linha de pensamento a pesquisa foi orientada pelo objetivo geral: Analisar a contação de história na Educação Infantil e pelos objetivos específicos: Definir e descrever,á luz de teóricos, o que é contação de história; Refletir sobre a contação de historia em sua contribuição para a educação infantil; Verificar como os professores observados utilizam a contação de história na sala de aula.

A contação de história deve ser exposta às crianças em uma linguagem que as mesmas entendam que seja bem clara e de forma dinâmica para uma compreensão satisfatória. De nada adianta contar uma história utilizando uma linguagem fora da faixa etária das crianças da educação infantil. A contação de história é importante e os educadores devem utilizar nos momentos certos e terá grande efeito no processo da aprendizagem espero que o estudo realizado nesse trabalho venha auxiliar os leitores que se interessem em utiliza-lo com fonte de pesquisa.

O ato de contar histórias, ao longo do tempo, tem ganhado inúmeras conotações, tendo sido o entretenimento, a distração, uma das que mais perdurou e que ainda está associada, muitas vezes, ao ato de ler. Contudo, no presente século, a figura do contador de histórias tem ressurgido estando associada também ao âmbito educacional e seus respectivos desdobramentos no desenvolvimento da criança (ALBANO, 2018, p. 67).

## TRABALHO DESENVOLVIDO PELOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA JOAQUIM VENÂNCIO. MALETA VIAJAN



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro da história da educação, percebe-se que a criança, era vista como um adulto em miniatura, pois sua educação era formada para seguirem as mesmas posturas intelectuais de um adulto. Os contos que eram passados pelos mestres contadores de histórias tinham linguagem adulta visto que a sociedade mantinha a forma de ver a criança com a capacidade de pensar de um adulto em potencial. Era comum ver as crianças vestindo-se e se comportando da maneira que uma criança jamais faria. ARIÈS (1981, p.65) afirma que “a infância começou a ser descoberta no século X e seus sinais ficaram mais evidentes a partir do século XIII”.

Ao observar melhor, muitos escritores de contos infantis modificaram a linguagem para tornar mais infantil, provocando a mudança da postura dos mestres educadores da época. A criança consegue captar informações com mais riqueza quando entende e compreende o que escuta, assim quando os

contos e histórias infantis tem linguagem de fácil compreensão para as crianças da educação infantil alcançaremos os objetivos esperados.

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. Como disse Vigotskii, os processos são intersíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas.

Os adultos, nesse estágio, são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo intersíquico. E através desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas tornou-se igualmente sua natureza psicológica.

O contador de histórias pode utilizar a contação de histórias como ferramenta para acalmar e distrair as crianças, mas seu objetivo abrange outros focos, pois esta ferramenta, quando bem utilizada tem a capacidade de desenvolver a oralidade da criança, a socialização, o cognitivo além de poder fazer parte do planejamento do professor, um texto para ampliar os conteúdos programados. De acordo com o pedagogismo, Abramovich, (1995, p.17):

É através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula(...).

O despertar da criança no envolvimento com a leitura, nos remete aos conceitos já mencionados defendidos pela perspectiva Vygotskyana, na medida em que a relação entre adulto e criança provoca estímulos e estes contribuem para o desenvolvimento intelectual, psíquico e social, relacionados com a fala oral e escritos. Assim, a leitura literária torna-se uma atividade reflexiva e cultural com intencionalidade educativa, em um encontro entre “o mundo, o homem, a vida, através da palavra” (COELHO, 2000, p. 27).

A partir desse envolvimento, a criança percebe, através das histórias infantis, os sentidos entre o real e o imaginário, logo, a história literária influencia no contexto social e através dela a criança internaliza novos pensamentos e pratica novas ações, pois, por meio disso, é possível atribuir novos significados e sentidos em seu cotidiano. Nesse âmbito, é necessário apresentar aspectos motivadores capazes de inserir a criança nesse processo do desenvolvimento da leitura, por meio da literatura infantil.

Dessa forma, o mundo literário apresenta-se como um instrumento que fomenta a aprendizagem da criança.

## **DESTACAR A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA LUDICIDADE**

O papel do professor desenvolvido na contação de história é de suma importância por isso ele precisa buscar na ludicidade estratégias que desperte no seu aluno a imaginação e concentração de ouvir várias histórias com atenção, que desperte no educando vontade de se envolver naquele momento mágico e com isso o professor consegue não só contar uma simples história mas também transmitir muito conhecimento e para aquelas crianças que participam desse momento. Pois, podemos observar que o lúdico está ligado essencialmente ao imaginário e essa importância se dá devido sua relação existente entre o lúdico e a construção do conhecimento e a influência na organização do trabalho pedagógico.

A palavra lúdica derivada do latim ludus, que significa brincar, divertir-se infantilmente, que tem caráter de jogar. Esta definição aponta para a estreita ligação entre o lúdico e a criança, fato que nos desperta para análise da importância do lúdico em todo desenvolvimento da criança e conseqüentemente na sua aprendizagem.

Uma das formas dos educadores desenvolverem o processo de ensino-aprendizagem é através do brincar, explorar o imaginário e suas próprias percepções. O objetivo deve ser levar o educando ao mundo da imaginação explorando em consonância o maravilhoso universo dos contos. Deve-se ressaltar que a ludicidade também deve ser uma proposta metodológica a ser trabalhada para favorecer a oralidade e a expressão corporal através do momento lúdico. A ideia central dar-se pelo uso da contação de história pela professora, com dramatização das crianças recontando as histórias e atividades relacionadas. Os recursos serão fantasias diversas, mural decorado, folha impressa, lápis de cor e um baú de madeira.

O trabalho lúdico com contos clássicos ou literaturas diversificadas torna a aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, além de ser um recurso rico e viável para ser trabalhado na educação infantil. A iniciativa é fazer com que durante as brincadeiras, as crianças adquiram a iniciativa e autoconfiança, quando lhes é permitido ter autonomia e liberdade. É muito importante aprender com alegria, pois enquanto se divertem, as crianças se conhecem e aprendem a descobrir o mundo.

O papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. As crianças necessitam de modelos a serem seguidos para que ajam em prol da equidade no mundo, e seus únicos exemplos nos primeiros anos de vida são os pais, seguidos dos professores e amigos encontrados no ambiente escolar.

O professor, precisa ver em cada aluno sua totalidade, respeitando sua capacidade e potencialidade e, desta forma trabalhando em prol do cidadão completo que critica, avalia, sugere, transforma, ama e é feliz. Propiciando uma educação humanitária, aquela que leva ao bem geral da humanidade. O dever da escola não pode ser meramente cuidar, mas é: garantir que o cuidar e educar sejam concebidos e realizados de forma indissociável e da melhor maneira possível garantindo a criança alegria em estudar, planejar atividades lúdicas na educação infantil, pode ser uma ótima ferramenta para que isso ocorra.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA JOAQUIM VENANCIO DE ARAUJO/SAO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA/PB.**



O papel do educador é fundamental quando acontecem atividades lúdicas em sala. Sua posição deve ser antes de tudo, de investigador do modo de pensar da criança para ajudá-la a compreender os conteúdos escolares e a superar dificuldades (SANTOS, 2000, p.77).

### **REFLETIR A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Os benefícios gerados às crianças ouvintes de histórias podem favorecer um bom desenvolvimento intelectual bem sucedido, bem como um desenvolvimento escolar em que o processo de escuta de histórias facilite a apreensão de novos conhecimentos por parte da criança. Assim, a contação de histórias “[...] é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na Educação Infantil” (Sousa & Bernardino, 2011, p. 237). Neste sentido, a contação estimula nas crianças o hábito de ler e também o de posteriormente escrever, explorando a sua imaginação e permitindo a criança ressignificar a sua compreensão sobre o mundo. Devido à contação de histórias, a criança pode ser inserida em um espaço imaginário que ampliam suas capacidades

intelectuais e geram expectativas em conhecer novas histórias, pois além de ser um instrumento lúdico, a contação também guia a criança para um novo mundo, o literário. Assim a narrativa se transforma em um incentivo na Educação Infantil, bem como auxilia no processo de formação do leitor. Ao contar histórias, os docentes podem apresentar as diversas dimensões do mundo literário, explorando a criatividade, e a diversidade de interpretações e sentimentos expressados pelas crianças, envolvendo os alunos ouvintes, a fim de, dentre outras coisas, afetá-los positivamente.

Deste modo, ao instigar a manifestação de opiniões e pensamentos acerca das leituras e valorizar os pensamentos e sentimentos expostos no decorrer da contação, com a mediação do educador, a literatura infantil se torna familiar ao convívio da criança, despertando para a construção de sua autonomia e do seu senso crítico. Assim, segundo Vergopolan e Azevedo (2015, p. 3080), a literatura infantil pode:

[...] estimular a formação de leitores e formadores conscientes da importância e do papel que exerce a literatura no contexto escolar e na vida da criança. Ao proporcionar à criança o acesso à herança cultural de forma adequada à sua idade, enriquece-se a sua memória e o seu conhecimento e contribui-se para formação de uma personalidade, estabelecendo uma relação harmoniosa entre o mundo possível dos textos e o mundo empírico e histórico-factual, fonte de inquirições substantivas susceptíveis de formar o leitor enquanto ser crítico.

**AMOSTRA PEDAGÓGICA: PROJETO DE LEITURA; UM PASSEIO IMAGINÁRIO PELOS GÊNEROS TEXTUAIS. DESENVOLVIDO POR PROFESSORES, ALUNOS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA. 30/10/2023**



Como já exposto, a contação de história também possibilita ao professor compartilhar aspectos da cultura da comunidade na qual tanto o educador quanto os alunos da Educação Infantil estão inseridos, oportunizando a criança a estabelecer esta relação harmoniosa citada anteriormente, entre o

“mundo possível” e o mundo real, com suas experiências, fatos, vivências e afetos. A partir desta relação, o aluno da Educação Infantil, que está sendo familiarizado com a cultura de seu povo, tem a possibilidade de desenvolver seu pensamento crítico e autônomo através da contação de história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, enfatizamos a importância da contação de história na educação infantil, como também sua contribuição para os aspectos social, cognitivo, reforçando as intenções educativas e de aprendizagem da criança. Ouvir e contar histórias é uma atividade que dentre outras, pode desenvolver o emocional da criança, ajudá-la a se organizar e socializar além de auxiliá-la no processo de alfabetização. Assim a contação de história é considerada um instrumento pedagógico prazeroso e de grande utilidade no o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, durante esse processo de construção da aprendizagem da criança é muito importante que os educadores busquem utilizar vários recursos lúdicos que auxiliem na contação de história em sala de aula, criando momentos agradáveis e confortáveis. Foi nessa direção que o referido trabalho foi desenvolvido, mostrando propostas de atividades e de leituras desenvolvidas por alunos e professores da rede municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça PB.

O trabalho foi desenvolvido para enriquecer a prática docente em sala de aula. Conclui-se que o estudo aqui apresentado é um recurso valioso na formação dos acadêmicos, especialmente por proporcionar aos sujeitos envolvidos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos na área além de levá-los a refletir sobre a prática vivenciada. Portanto, percebemos que essa prática de contação de histórias, de forma bem trabalhada, contribuiu de forma significativa e produtiva para a construção de textos cada vez mais coerentes e cheios de imaginação e que a oralidade instigou um melhor desenvolvimento, tornando a criança mais predisposta a sentir-se criativa e capaz de superar seus próprios obstáculos na escrita. Constatamos, ainda, que a prática do docente em inovar suas aulas, buscando meios que facilitem o ensino aprendizagem, é cada vez mais conveniente ao fazer pedagógico.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, Ronaldo. **Interação educador-criança na hora da leitura**: um estudo em creches públicas na cidade de João Pessoa-PB. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. SOUZA, L. O. De.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e ensino fundamental.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991<sup>a</sup>.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. Ed. São Paulo: Icone, 2010.